

Avaliação do temperamento de terneiros Brangus de diferentes graus de sangue

Autores: [A]Leonardo de Melo Menezes (menezes@veterinario.med.br); [1]Fábio Souza Mendonça (fabio__mendc@hotmail.com); [2]Bruno Borges Machado Teixeira (bteixeira@veterinario.med.br); [3]Marcos Jun It Yokoo (marcos.yokoo@embrapa.br); [O]Fernando Flores Cardoso (fcardoso@cppsul.embrapa.br); [C]Isabella Dias Barbosa Silveira (isabella.barbosa@ufpel.tche.br)

Resumo:

Entre os diversos critérios a serem selecionados em uma população de bovinos de corte pode-se destacar o temperamento, uma vez que este está diretamente ligado ao valor econômico da atividade. Neste contexto, destaca-se o fato de animais menos reativos apresentarem melhor desempenho, maior produção de leite e menor número de lesões e contusões na carcaça. O objetivo deste estudo foi avaliar o temperamento de terneiros Brangus de diferentes graus de sangue. Foram utilizados 190 terneiros Brangus ao sobreano (18 meses) de diferentes graus de sangue: animais 3/8 Nelore x 5/8 Angus (Grupo BN) e animais filhos de vacas BN com touros Nelore: 5/16 Angus x 11/16 Nelore (Grupo Nelore). O temperamento foi mensurado através de duas metodologias: pela velocidade de fuga, medida com auxílio de equipamento específico (fly speed) e através do equipamento denominado Reatest®. A primeira metodologia consiste em duas células que registram a velocidade com que o animal percorre uma distância conhecida (dois metros), após saída da balança. O segundo método consiste em um equipamento que é acoplado na base da balança (sensor de movimento) e registra as oscilações que a mesma sofre pela agitação do animal, durante 20 segundos. Os efeitos fixos considerados foram o grau de sangue e sexo dos animais, e as variáveis foram as medidas de temperamento, mensuradas pelos dois métodos. Para análise de variância utilizou-se o procedimento GLM do SAS, versão 9.2 (2008), e a correlação entre as duas metodologias foi avaliada através da correlação de Spearman. Não houve efeito dos efeitos fixos para a variável velocidade de fuga ($P > 0,05$). Para a variável reatividade medida pelo Reatest® houve efeito significativo ($P < 0,05$) para sexo e grau de sangue, no qual animais fêmeas e do grupo Nelore apresentaram maiores escores. Não houve correlação entre as características estudadas. Conclui-se que o temperamento mensurado pela reatividade é influenciado pelo sexo e grau de sangue dos animais. Existe necessidade de mais estudos, utilizando metodologias que sejam correlacionadas para que haja padronização das medidas de temperamento. A partir desta padronização, pode-se correlacionar os dados obtidos com o desempenho, a fim de agregar critérios para a seleção de animais mais produtivos.

Palavras-chave: comportamento animal, critério de seleção, reatividade, velocidade de fuga,

Vínculo Institucional: [A]Programa de Pós Graduação em Zootecnia; [1]Zootecnista, Bolsista Apoio Técnico CNPq; [2]Zootecnista, Bolsista Apoio Técnico CNPq; [3]Doutor, Pesquisador Embrapa Pecuária Sul; [O]PhD, Pesquisador Embrapa Pecuária Sul Bolsista de produtividade CNPq; [C]Doutora, Professora Adjunta Departamento de Zootecnia - Universidade Federal de Pelotas